

ATA DA DÉCIMA CONFERÊNCIA PÚBLICA REGIONAL DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA.

No dia vinte e cinco do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, às dezenove horas e dez minutos, no Pavilhão da Igreja Católica do bairro Caetano Branco, foi realizada a Décima Conferência Pública Regional, contemplando os bairros Caetano Branco, Bela Vista e Frei Bruno, com objetivo de subsidiar uma leitura do município através da concepção e perspectiva da população, para debater, rever e analisar o conteúdo do atual plano diretor do município de Joaçaba. Contou com os membros da Comissão Técnica para Revisão do Plano Diretor e da Comissão para Revisão do Plano Diretor, vereadores e munícipes. Inicialmente o Coordenador de Planejamento do município, o Sr. [REDACTED], fez a abertura da conferência pública, saudou e agradeceu a todos os presentes que estão ali reunidos para pensar na comunidade, comentou que a coordenadoria de planejamento está realizando 3 projetos, um deles é a revisão do Plano diretor, que norteará o crescimento da cidade, o outro é o diagnóstico socioambiental e o terceiro é o plano de mobilidade urbana, que irá facilitar os deslocamentos dentro da cidade. Explicou que algumas solicitações feitas pela população já foram alteradas, em forma de leis complementares e a última delas aprovada é a de regularização de construções irregulares, quanto ao diagnóstico socioambiental informou que está sendo realizado e o limite mínimo, em relação aos rios vai ser 15m. Explicou ainda o funcionamento da conferência. Posteriormente a palavra foi passada para o Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional do CIMCATARINA, Sr. [REDACTED], que saudou a todos os presentes e explicou que está representando o Consórcio CIMCATARINA que é uma entidade que representa mais de 60 municípios no estado, também informou o motivo da reunião, que é escutar e conhecer as necessidades e potencialidades dos bairros e do município para então se planejar a cidade da melhor maneira, que a revisão do plano é participativa, ou seja ouvir a população é parte fundamental do processo. Falou que agora é o momento de pensar no coletivo para promover mudanças. Expôs a programação e sobre o preenchimento da ficha de inscrição e as formas de contribuição durante a conferência, além disso, mostrou aos participantes outras maneiras de contribuir. Falou sobre um novo jeito de pensar Joaçaba, de pensar de forma coletiva. Explanou sobre o que é plano diretor e a importância de revisão no máximo a cada 10 anos, para acompanhar as mudanças que ocorrem e pensar em como queremos a nossa cidade para o futuro, então informou que está sendo realizada a etapa de captação de informações da população. Repassou alguns dados do IBGE sobre o crescimento populacional do município, e como ele interfere no planejamento da cidade e na qualidade de vida dos moradores, discorreu sobre que primeiro precisamos conhecer para posteriormente planejar. Apresentou o que é zoneamento, que é um instrumento que ordena o crescimento, que esclarece o tipo de construção permitida e os índices urbanísticos do município para determinada zona. Explicou que o objetivo dessa revisão é pensar qual cidade queremos. Questionou e exemplificou sobre as condicionantes, deficiências e as potencialidades do município. Perguntou, ainda, o que a população deseja para a cidade, para atrair mais turistas, novos moradores e para melhorar a qualidade de vida de quem vive em Joaçaba. Informou e mostrou a consulta pública, que é uma forma mais técnica de deixar sua sugestão ou comentário. Ressaltou que o objetivo da noite foi levar algumas informações para as comunidades e ouvir a opinião e sugestões da população, reforçou a importância da participação social, informou ainda sobre a dinâmica que será realizada com mapas para sugestões e questionamentos por fim agradeceu a presença de todos e passou a palavra para o Sr. [REDACTED] que repassou algumas informações sobre o zoneamento dos bairros e suas características, áreas de APP e comentou sobre a conferência ocorrida na terça-feira nos bairros vizinhos. Comentou que dentre as sugestões enviadas pelos moradores, solicitou-se a mudança de ZR4 para ZR3, liberando 5 pavimentos, multifamiliar e usos de comércio. Foi então aberta a palavra para as manifestações. O Sr. [REDACTED] falou que acredita que o gabarito deveria ser livre, pois é uma forma de valorizar o local e de pensar no futuro da cidade. O Sr. [REDACTED] concordou com a colocação anterior, e comentou que os lotes são pequenos para pensar em grandes edifícios. O Sr. [REDACTED] se

mostrou contra as colocações, pois acredita que edifícios altos, podem prejudicar a insolação dos demais. O [redacted] questionou se a taxa de ocupação mudaria caso o zoneamento fosse alterado, para poder aproveitar melhor o terreno. O [redacted] discorda de aumentar o gabarito, pois isso implicaria em mais veículos, e o bairro não comporta tanto fluxo assim, ele é a favor de manter 2 pavimentos, porém multifamiliar. Outro morador questionou se manter a ZR4, poderia alterar o gabarito. O [redacted] explicou que é possível, e a ideia é diminuir a quantidade de zonas, e que cada uma terá suas características. O [redacted] representante do IAB, fez uso da palavra e esclareceu que a ZR4 está espalhada pela cidade e possui essas características restritivas porque são zonas com declividade acima de 30% o que dificultaria ter os mesmos índices da ZR3, explicou que é uma área ambientalmente e urbanisticamente ruim para fazer a cidade crescer nela. O [redacted] se mostrou a favor da ZR3. O [redacted] questionou se havia interesse em tornar a ZR4 em ZR3, a população presente se manifestou a favor. Foi então falado sobre a Av. Caetano Natal Branco, explicou que existe um limitador que é o Rio do Peixe, que segundo o código florestal a área de APP é 100m, por isso está sendo realizado o Diagnóstico socioambiental para verificar essas áreas, porém o limite mínimo, sempre será 15m, haverá casos que algumas edificações ficarão a menos de 15m, e estão estudando a possibilidade de liberar a reforma da edificação apenas. Ainda comentou outra situação, em 2007 quando se fez o plano diretor, previu-se nas ruas de acesso do município, sendo uma delas a Av. Caetano Branco, a duplicação, por isso o recuo frontal totaliza 15m, considerando acostamento, calçada e recuo da edificação. O [redacted] falou que acha inviável uma duplicação, porém uma terceira faixa é necessário. Outro morador comentou que precisaria de um anel viário, que essa alternativa resolveria os problemas. O [redacted] esclareceu que o anel viário já é um projeto que existe, que envolve Luzerna e Herval d'Oeste, porém como o projeto é grande demanda de recursos do governo estadual e federal, sugeriu ainda a redução do recuo frontal pra 3m. Houve algumas discussões e questionamentos a respeito desse assunto, e a população presente demonstrou interesse na diminuição. O [redacted] falou que todas essas decisões serão apresentadas em uma audiência pública final que é de extrema importância que todos participem. Voltou-se ao assunto do diagnóstico socioambiental que está sendo realizado também pela equipe do CIMCATARINA, pois o trabalho feito pela equipe anterior não foi aprovado pela comissão técnica, informou que está em fase final e que está sendo realizado o estaqueamento e a reambulação dos rios e nascentes. Então, começou-se a falar sobre o plano de mobilidade urbana, em pensar na cidade para pessoas e não para os carros, o [redacted] esclareceu que o pedestre é a prioridade, depois são os modais alternativos, como bicicletas, depois o transporte público e por ultimo os carros. Um dos moradores comentou que se houver investimento no bairro, com comércios, a pessoas não precisa se deslocar até o centro da cidade para isso. Houve alguns comentários sobre o saneamento básico, zoneamento e acessibilidade. Não havendo mais contribuições o [redacted] deu por encerrada a décima, e última Conferência Pública Regional, agradecendo a presença de todos. Ficou assim determinando a mim, [redacted] que lavrasse a presente ata e procedesse a sua publicação, no órgão site oficial do Planejamento Urbano do Município de Joaçaba, a fim de surtir os seus efeitos legais e jurídicos. A presente ata segue assinada por mim, [redacted] pela Analista Técnica, [redacted] pelo Diretor de Gestão e Desenvolvimento Regional, [redacted] e pelo Coordenador do Planejamento Urbano, [redacted], como sinal de sua aprovação. Joaçaba, vinte e cinco de outubro de dois mil e dezoito.



[Handwritten signature]

[Large handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Large handwritten signature]

